

# Devedores discutem o Plano Baker nos EUA

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos convocou para a próxima segunda-feira, em Washington, reunião com delegações do Brasil, México, Argentina e Venezuela — os maiores devedores do mundo —, para discutir o Plano Baker no âmbito do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A delegação brasileira, que viaja neste final de semana, será chefiada pelo secretário-geral do Ministério do Planejamento, Andrea Sandro Calabi. O Brasil considera o plano proposto pelo secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, importante, mas ainda insuficiente, para solucionar o problema da dívida externa do Terceiro Mundo.

Partiu do presidente do BID, Ortiz Mena, a idéia de que o Departamento do Tesouro convocasse reunião com os principais devedores da América Latina. O Plano Baker se propõe a garantir, no prazo de três anos, empréstimos líquidos adicionais de US\$ 29 bilhões, dos quais US\$ 20 bilhões fornecidos por bancos comerciais e US\$ 9 bilhões por instituições multilaterais, como o BID e o Banco Mundial.

Os países convocados para a reunião de segunda-feira acumulam uma dívida externa de US\$ 270 bilhões — US\$ 100 bilhões do Brasil, US\$ 100 bilhões do México, US\$ 47 bilhões da Argentina e US\$ 23 bilhões da Venezuela. Esses países, na

ótica norte-americana, poderiam ter atenuadas suas dificuldades momentâneas com o Plano Baker. Porém, o governo brasileiro recusa, a princípio, as contrapartidas exigidas pelo plano, entre as quais a abertura de mercado.

## DINHEIRO NOVO

O secretário-geral da Seplan, Andrea Sandro Calabi, aproveitará sua permanência em Washington para explicar ao Banco Mundial as medidas recentemente aprovadas pelo governo brasileiro — redução de gastos, aumento de impostos, venda de estatais, definição dos gastos sociais — e tentará apressar a liberação de recursos para o País.

Este ano, o Banco Mundial deve fornecer pelo menos US\$ 1,5 bilhão ao País, e o BID mais US\$ 500 milhões. Um dos projetos importantes do Banco Mundial garantirá US\$ 600 milhões para a agricultura, sendo US\$ 450 milhões referentes a projetos setoriais e US\$ 150 milhões relacionados ao crédito rural.

Mais importante, porém, é o co-financiamento de US\$ 1,2 bilhão, em fase de negociação, para capitalizar a Siderbrás. Por essa operação, o Banco Mundial fornece US\$ 400 milhões e os bancos credores internacionais entram com mais US\$ 800 milhões. Se fechado, o co-financiamento será efetivamente a primeira parcela de dinheiro novo fornecido pelos bancos credores internacionais ao País, desde a crise de 1983. Todos os outros empréstimos, na realidade, não passaram de ilusão monetária,

porque não entravam no País, serviam apenas para cobrir o pagamento de juros aos próprios bancos.

Informações originárias de Washington dão conta, porém, de que os bancos privados internacionais só proporcionariam facilitar a prorrogação por 90 dias do acordo vigente da dívida externa, se o Brasil abrisse mão de dinheiro novo. Isso significaria, torpedear o cofinanciamento, de importância fundamental para o saneamento financeiro do setor estatal brasileiro.

No entanto, informa alta fonte do governo, o Brasil não abrirá mão de pedir dinheiro novo, até porque o próprio Banco Mundial já manteve contatos preliminares com os bancos, na mobilização de recursos para o País. Além disso, é dada como certa a prorrogação por mais 90 dias. Com isso, os bancos continuam a cobrar spread (taxa de risco) de 2%. Pela minuta de acordo deixada por Galvães, Delfim e Pastore e que nunca foi assinada, o spread para o setor público seria reduzido para 1,1%.

Também interessa ao País o refinanciamento por dois anos do principal da dívida, sendo US\$ 5 bilhões de 85 e US\$ 9 bilhões de 86. A visita de Funaro, aos Estados Unidos será para encaminhar essa negociação. O principal, porém, é que ele vai demonstrar que o País quer manter um bom relacionamento com o FMI, porque ficou junto à comunidade financeira internacional a impressão de que o Brasil havia rompido com a instituição.